



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA TATIANE ALVES DA SILVA RAMOS

**A INFLUÊNCIA DO ARTESANATO EM COURO E AÇO NAS FAMÍLIAS DA
CIDADE DE CACHOEIRINHA-PE**

Caruaru

2023

MARIA TATIANE ALVES DA SILVA RAMOS

**A INFLUÊNCIA DO ARTESANATO EM COURO E AÇO NAS FAMÍLIAS DA
CIDADE DE CACHOEIRINHA-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração
da Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Administração do
lar e familiar

Orientador (a): Denise Clementino de Souza

Caruaru

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ramos, Maria Tatiane Alves da Silva.

A influência do artesanato em couro e aço nas famílias da cidade de
Cachoeirinha-PE / Maria Tatiane Alves da Silva Ramos. - Caruaru, 2023.

61

Orientador(a): Denise Clementino de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2023.

1. Cultura. 2. Artesanato. 3. Sociedade. 4. Desenvolvimento. 5. Família. I.
Souza, Denise Clementino de . (Orientação). II. Título.

640 CDD (22.ed.)

MARIA TATIANE ALVES DA SILVA RAMOS

**A INFLUÊNCIA DO ARTESANATO EM COURO E AÇO NAS FAMÍLIAS DA
CIDADE DE CACHOEIRINHA-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração
da Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 02/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Denise Clementino de Souza (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Myrna Suely Silva Lorêto (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Mariana Patriciade Lima (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus. Ele me guiou e me deu forças durante toda essa jornada, que foi árdua e frutífera. Em seguida, gostaria de agradecer à minha família e aos amigos pelo apoio e incentivo ao longo deste curso. Seu amor e suporte foram fundamentais para que eu pudesse concluir esta etapa da minha vida acadêmica.

Gostaria de agradecer também à minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Denise Clementino de Souza, pela sua dedicação, paciência e orientação ao longo deste trabalho. Seu apoio e incentivo foram fundamentais para a conclusão deste estudo.

Também gostaria de agradecer aos artesãos de Cachoeirinha que participaram desta pesquisa, compartilhando suas experiências e conhecimentos. Sem a colaboração deles, este trabalho não seria possível.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente a esse trabalho. E também aos professores do curso de Administração do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, que contribuíram para a minha formação acadêmica e para o desenvolvimento deste trabalho.

“Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo”
(Peter Drucker)

RESUMO

Este estudo analisou a influência do artesanato em couro e aço nas famílias de Cachoeirinha-PE, bem como na economia local e no desenvolvimento social dessa cidade. A abordagem desenvolvida neste estudo foi uma abordagem qualitativa realizada através de um estudo de caso aplicado a dez artesãos. Através da pesquisa realizada, foi possível observar que o artesanato em couro e aço, uma atividade importante para a economia local, o que gera renda e empregos para muitas famílias. Fora isso, o artesanato também é uma forma de preservar a cultura e as tradições da região, transmitindo dessa forma conhecimentos e habilidades de geração em geração. Mas, também foi possível identificar alguns desafios enfrentados pelos artesãos locais, como a falta de incentivos governamentais e a concorrência com produtos industrializados. Para que o artesanato em couro e aço possa continuar a se desenvolver em Cachoeirinha e em outras regiões do país, é importante que sejam criadas e implantadas políticas públicas que valorizem e apoiem as atividades artesanais. Por fim, este estudo também mostrou a importância das pesquisas acadêmicas para a compreensão e valorização das atividades culturais e econômicas locais. Através da análise dos dados coletados durante as entrevistas com artesãos da cidade de Cachoeirinha-PE, foi possível identificar percepções importantes e tendências que podem ser utilizadas para embasar decisões, projetos e ações que visem apoiar e fortalecer a atividade artesanal e cultural no município.

Palavras-chave: Artesanato; Couro; Aço; Cachoeirinha-PE.

ABSTRACT

This study examined the influence of leather and steel craftsmanship on the families of Cachoeirinha, PE, as well as on the local economy and social development of this city. The approach developed in this study was a qualitative approach conducted through a case study applied to ten artisans. Through the conducted research, it was possible to observe that leather and steel craftsmanship is an important activity for the local economy, generating income and employment for many families. Moreover, craftsmanship also serves as a way to preserve the culture and traditions of the region, thus passing down knowledge and skills from generation to generation. However, it was also possible to identify some challenges faced by local artisans, such as the lack of government incentives and competition with industrialized products. To ensure that leather and steel craftsmanship can continue to develop in Cachoeirinha and in other regions of the country, it is important to create and implement public policies that value and support artisanal activities. Finally, this study also highlighted the importance of academic research for the understanding and appreciation of local cultural and economic activities. Through the analysis of data collected during interviews with artisans from the city of Cachoeirinha-PE, it was possible to identify important insights and trends that can be used to support decisions, projects, and actions aimed at strengthening the artisanal and cultural activities in the municipality.

Keywords: Craftsmanship; Leather; Steel; Cachoeirinha-PE.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral.....	12
1.1.2	Objetivos específicos.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	O ARTESANATO CACHOEIRINHENSE: DA CONFECÇÃO A COMERCIALIZAÇÃO.....	13
2.1.1	Cultura e Artesanato: o ofício do artesão.....	13
2.1.2	Confecção e organização da produção de artigos em couro e aço.....	15
2.1.3	Aquisição da matéria prima e local de trabalho dos artesãos cachoeirenses.....	17
2.1.4	Feira livre: um espaço de desenvolvimento social local.....	20
2.2	ARTESANATO E MPREENDEDORISMO.....	22
2.2.1	Singularidade do artesanato do couro e aço em famílias de Cachoeirinha.....	22
2.2.2	Artesanato como meio de empreendimento.....	23
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	25
3.1.1	Quanto aos objetivos.....	25
3.1.2	Quanto aos procedimentos.....	25
3.2	ABORDAGEM DA PESQUISA.....	26
3.2.1	Abordagem qualitativa.....	26
3.3	COLETA DE DADOS.....	26
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	27
3.4.1	Análise de conteúdo (Abordagem Qualitativa).....	27
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52

REFERÊNCIAS.....	54
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	58
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	59
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	61

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Cachoeirinha está situado na microrregião do Vale do Ipojuca com acesso rodoviário pela BR-232 e pela BR 423, localizado a 174 quilômetros da cidade de Recife, capital pernambucana. A fazenda Cachoeirinha começou a se desenvolver depois da dissolução da República dos Palmares. Em 29 de abril de 1751, a fazenda foi vendida a dona Maria da Conceição Bezerra. O distrito de Cachoeirinha foi criado no dia 12 de maio de 1874, e posteriormente elevado à categoria de município, com a denominação de Cachoeirinha pela lei estadual nº 7 3309, de 17-12-1958, onde foi desmembrado de São Bento do Una, sede no antigo distrito de Cachoeirinha. Administrativamente o município é formado por dois distritos, sede e Cabanas.

A principal fonte de renda da cidade é a produção artesanal dos artefatos em couro e em aço. São confeccionados chapéus, chaveiros, esporas¹ dos mais variados tipos, botas, selas entre outros produtos. A respeito da economia, de acordo com o censo do IBGE de 2020, o PIB per capita é de R\$11.119,00. Quando comparado aos demais municípios do estado, ocupa a 86ª posição e a posição 4.291ª a nível nacional. (IBGE, 2022).

Segundo Pereira (1979), o artesanato pode ser definido como “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea”. A Lei 13.180/2015, em seu art. 1º, diz o seguinte: “a profissão de artesão presume o exercício de atividade predominantemente manual, que pode contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância às normas oficiais aplicáveis ao produto”.

Desta forma, a portaria N° 1.007-SEI, de junho de 2018 institui o Programa de Artesanato Brasileiro, que tem o objetivo de promover o desenvolvimento integrado do setor artesanal e a valorização do artesão, elevando o seu nível cultural, profissional, social e econômico. Ainda nessa portaria, o artesão é descrito como “toda pessoa física que, de forma individual ou coletiva, faz uso de uma ou mais técnicas no exercício de um ofício predominantemente manual, por meio de domínio integral

¹ Esporas: instrumento metálico, munido de pontas ou um disco dentado (roseta), que se fixa à parte traseira do calçado, usado para estimular ou picar o animal que está sendo montado.

de processos e técnicas, transformando matéria-prima em produto acabado que expresse identidades culturais brasileiras.”

Na obra de Galeazzi (1994) o autor define o trabalhador por conta própria como o exercício de uma atividade econômica de pequeno porte, caracterizada pela participação direta do proprietário no processo produtivo. Conforme Lemos (2011), o artesanato é, para muitos, visto como uma atividade econômica marginal que remete a saberes e culturas muito variadas e advindas das camadas mais populares. Cardini (2003) compreende o artesanato como algo inserido em elementos como a tradição familiar, o repasse de saberes que se desenvolvem em diferentes tempos e espaços, a memória, tida como ferramenta na transmissão destes saberes e como meio de validação que configura a construção de capital artesanal.

É também observável que, por meio da colaboração familiar, se viabiliza a transmissão do conhecimento acumulado ao longo dos anos, o que contribui para a preservação das práticas diárias, garantindo a continuidade das tradições na produção de artigos em couro e aço. Essa transmissão ocorre através das gerações, dentro das famílias da cidade de Cachoeirinha.

Em resumo, o objetivo deste estudo reside em aprofundar a compreensão acerca da influência do artesanato em couro e aço da cidade de Cachoeirinha nas famílias, na economia local e no desenvolvimento social, explorando seus aspectos e relevância.

Com o objetivo de fornecer uma compreensão mais aprofundada do tema em foco, esta pesquisa se encontra estruturada em dois capítulos distintos. O primeiro capítulo abrange a organização do processo, aquisição de matérias-primas e sua exibição na feira local, além de exploração como o tipo de artesanato produzido na cidade impacta o desenvolvimento da região. Já o segundo capítulo se debruça sobre o valor simbólico da produção artesanal na cidade, bem como a colaboração familiar na confecção dos artigos, a participação das mulheres e a interligação entre o artesanato e as oportunidades empreendedoras. Dessa maneira, esta pesquisa se propõe a compreender de que forma o artesanato em couro e aço exerce influência tanto direta quanto indireta nas famílias da comunidade cachoeirinhense.

1.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste estudo é analisar de que maneira o artesanato em couro e aço exerce influência nas famílias de Cachoeirinha.

2.1.2 Objetivos específicos

- Compreender as características dos artesãos em couro e aço;
- Analisar o impacto do artesanato nos grupos familiares;
- Entender como os artesãos organizam seu trabalho;
- Descrever como o artesanato torna-se meio para o empreendedorismo.

1.2 JUSTIFICATIVA

Deslandes (2009) explica que a justificativa de uma pesquisa consiste em mostrar a relevância do estudo que vai ser realizado por meio dos motivos que o justificam. Assim sendo, do ponto de vista teórico, a importância deste estudo encontra justificativa na sua contribuição para a compreensão de como o artesanato em couro e aço no município de Cachoeirinha-PE impacta nos aspectos econômicos, sociais e culturais de sua população.

A relevância prática justifica-se por contribuir com a população envolvida nesta temática através do fornecimento de informações do cenário encontrado, proporcionando mais conhecimento a respeito dos artesãos inseridos. Podendo, a partir disto, desenvolver projetos que deem acesso aos subsídios necessários para o alcance de novos indivíduos no processo profissionalizante, contribuindo com o desenvolvimento social da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando os propósitos delineados por este estudo, empreenderemos uma análise da literatura com o intuito de identificar premissas teóricas que fornecerão embasamento à pesquisa em questão. O teórico referencial desempenha o papel crucial de estabelecer as bases conceituais e teóricas que sustentarão o desenvolvimento do estudo, fornecendo um arcabouço de conhecimento que direcionará a investigação. Além de fornecer fundamentos para a pesquisa, o referencial teórico também serve para mapear tópicos pertinentes que enriquecerão a análise e direcionarão o curso da investigação.

2.1 O ARTESANATO CACHOEIRINHENSE: DA CONFECÇÃO A COMERCIALIZAÇÃO

2.1.1 Cultura e Artesanato: o ofício do artesão

Segundo dados do IBGE (2007), a atividade artesanal se destaca como uma das principais manifestações culturais e artísticas do país, presente em cerca de 64,3% dos municípios brasileiros.

A atividade artesanal é vista como parte integrante de uma cultura de um povo ou de uma localidade. O processo de produção artesanal agrega um valor social, econômico e cultural de um grupo, uma localidade e contém traços da história de um povo.

Para de Barros Laraia (1986) a cultura determina a forma de comportamento de um povo, o que é adequado ou não dentro de determinada sociedade, as regras a serem seguidas através dessa socialização. Já Goodenough (1964 *apud* De Barros Laraia, 2007) cultura é uma síntese dos conhecimentos que são compartilhados pelos membros de uma determinada sociedade e estes lhe servem de parâmetros para interagir entre si e também para compreender o mundo ao seu redor.

O conceito de artesanato está voltado para a ideia de que toda produção artesanal é resultado da transformação de matérias-primas, efetuada predominantemente de forma manual, por indivíduos que manifestam o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliadas à criatividade, habilidade e valor cultural, onde poderá ocorrer o auxílio limitado de máquinas, utensílios, ferramentas e artefatos (Vieira, 2014).

Guimarães (2010) ressalta que o objeto artesanal é um bem cultural e demonstra comportamentos, relações sociais, saberes técnicos e sua produção envolve todo um método, criação e invenção dentro de sua construção. “(...) No sentido sociológico, a cultura corresponde ao conjunto de valores, normas e práticas adquiridos e compartilhados por uma pluralidade de pessoas” (Bonnewitz, 2003).

O artesão se utiliza de suas capacidades e habilidades para a produção do objeto, sendo o artesanato uma forma que desenvolve a si mesmo como homem dentro da sociedade a qual está inserida.

Wulf (2005, p. 114) diz que “com os gestos, o homem forma o mundo ao mesmo tempo em que é formado por ele”. O artesão faz seu produto de forma individual e única, exerce seu ofício manual, podendo fazer uso de artefatos que auxiliem no processo de confecção, modifica a matéria prima em seu estado bruto ou manufaturada em um produto finalizado, pronto para ser utilizado. Ele se apropria dos materiais em sua forma pura ou modificada e os transforma, conferindo aos mesmos novos valores, produzem peças originais e únicas.

Já Borges (2011) aponta que: “produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual permaneça como componente mais substancial do produto acabado”.

Em várias partes da cidade de Cachoeirinha, é possível encontrar um pequeno produtor ou artesão desenvolvendo sua produção com as técnicas específicas para cada produto. Segundo Lima e Azevedo (1982), a atividade artesanal nessa sociedade é apresentada como:

Artesanato é a atividade predominantemente manual de produção de bens, exercida em ambientes domésticos (...) com equipamento rudimentar na qual se admite a utilização de máquinas e ferramentas desde que não se dispense a criatividade ou habilidade individual, em que o agente produtor participa, diretamente em todas ou quase todas as etapas de elaboração do produto (Lima e Azevedo, 1982).

Diante dessas perspectivas, o artesanato de Cachoeirinha se desenvolve de maneira manual em sua produção, levando em conta as demandas do mercado consumidor, estes detêm o domínio das técnicas utilizadas para a produção dos artigos seja em couro ou em aço.

2.1.2 Confeção e organização da produção de artigos em couro e aço

A confecção dos artigos comercializados na cidade é feita em pequenos cômodos, localizados geralmente nos fundos das residências dos artesãos, mais conhecido como “tendas”. Dentro desses locais, existe toda uma estrutura do trabalho o qual tem o objetivo de favorecer a produção dos artigos em couro e aço.

Nesse sentido, a produção local do artesanato da cidade de Cachoeirinha constitui não apenas uma realização do indivíduo como ser, mas também como social, entendendo que através de seu trabalho a economia local se consolida, gerando uma rede de serviços fazendo uma manutenção da estrutura social, que através desse processo de compartilhamento do conhecimento da produção desse artesanato, dão continuidade ao conhecimento adquiridos por seus antepassados, os aperfeiçoando com o passar do tempo.

Segundo Marx (1975), o trabalho humano é de uma criatividade inimaginável:

[...] o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo de trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele não transforma apenas o material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar a sua vontade (Marx, 1975, p. 202).

Marx (1975) trata o trabalho como uma ação que o indivíduo realiza, nesse sentido, o trabalho do artesão na cidade de Cachoeirinha, o produto que é confeccionado se torna uma extensão de si mesmo. Ele idealiza em sua mente o formato, modelo e detalhes do produto que está fazendo, aquilo que o consumidor vai adquirir, através do seu trabalho ele reinventa o seu mundo.

O artesanato consiste na reprodução dos objetos, dos mais variados tipos, em pequena escala, no entanto, cada artefato produzido ganha um significado especial por parte do artesão, o qual, por sua vez:

Na atividade desenvolvida na cidade de Cachoeirinha, o artesão possui suas próprias ferramentas, instalações, onde desenvolve atividades em conjunto com outras pessoas ou com a própria família. Já em Caruaru, Pernambuco, a produção e comércio de artesanato em barro representa a principal fonte de manutenção econômica de maior parte dos habitantes do Alto do Moura (Silva Júnior, 2015).

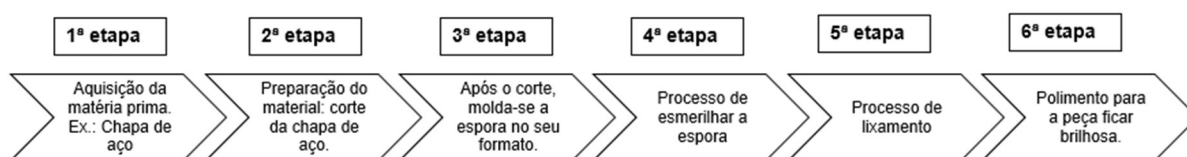
Para Moreira (2003), o trabalho é entendido tanto como sendo uma relação metabólica entre homem-sociedade-natureza, quanto como processo pelo qual o homem realiza um salto entre necessidade e liberdade. Essa primeira definição de

trabalho como relação simbólica, diz que o homem tem relação direta com a sociedade e a natureza, a segunda definição associa o homem e o trabalho como forma libertadora, uma forma de expressar sentimentos e emoções. Ribeiro (1983) descreve a produtividade artesanal como: “atividade que se liga à individualidade do agente, é uma posse própria, que pertence ao indivíduo durante todo o processo de confecção, onde transforma-se o objeto de trabalho através de sua inteligência”.

Para se chegar a um produto final é necessária antes sua elaboração na mente de como será o produto, seus detalhes, tamanho, peso, espessura, acessórios a serem incluídos ou não em cada artigo confeccionado. Durante a fabricação é possível guardar as informações na mente logo assim que se inicia o processo de fabricação, a imagem vem à mente tornando possível transformar o que está no imaginário em realidade. Cada artigo confeccionado passa por um processo de organização, sequências de etapas a serem seguidas para se chegar a um processo final. Tomando como exemplo, abaixo está discriminado as etapas da produção de uma espora de vaquejada.

Um outro processo artesanal que também é reconhecido são as produções em série, tomando como exemplo a produção das bonecas de barro confeccionadas no município de Caruaru, especificamente no Alto do Moura, há relatos que apontam que as bonecas passam a fazer parte do repertório local entre o final da década de 1990 e o início deste século. Assim, enquanto um trabalhador produz no torno elétrico o corpo da peça, outro fixa os membros superiores, a cabeça e demais detalhes, um terceiro é encarregado da queima, enquanto trabalhadoras remuneradas por produção, geralmente mulheres, pintam as peças (Rocha, 2014).

Figura 1: Fluxograma do processo de fabricação da espora



Fonte: A autora (2023)

No processo descrito acima, dependendo da quantidade de artigos a serem produzidos, o artesão pode por si só fazer todas as etapas, ou subdividi-las, isso depende do tamanho da produção, da quantidade de pessoas que estão no mesmo local de produção, da quantidade de máquinas que se tem disponível para acelerar seu processo produtivo, etc.

Durante a produção da espora de vaquejada, inicialmente o artesão compra uma chapa de aço, ou seja, um pedaço de aço em grande tamanho. Posteriormente, existe o corte dessa chapa no tamanho e espessura que será o artigo. Na sequência, o aço cortado vai ao fogo, assim ele aquece e fica mole para ser moldado em forma de arco. Depois disso, há o processo de esmerilar a espora, ou seja, tirar toda a parte queimada com um objeto chamado esmeril. Ao finalizar essa etapa, inicia-se o processo de lixamento da espora, nesse processo há uma espécie de afinamento do produto, onde ele fica com aparência mais macia. Por fim, tem a etapa de polimento e nesse processo ocorre a parte que dá brilho a espora. Assim, uma peça de aço que no começo do processo não tinha reflexo de luz, nesta etapa passa a refletir luz de forma intensa.

2.1.3 Aquisição da matéria prima e local de trabalho dos artesãos cachoeirenses

A matéria prima utilizada para a confecção dos artigos em couro e aço em sua totalidade é comercializada por empresários da própria cidade, estes fornecem o material bruto que é utilizado em peças de couro e aço, as quais dão origem aos artigos de vaquejada, montaria. Com isso, não se faz necessário o artesão se deslocar para outras localidades em busca de material de trabalho.

Alguns desses proprietários de estabelecimentos vão oficialmente aos estados de São Paulo e Bahia para visitar seus fornecedores, tanto de aço quanto de couro. Muitos deles devem examinar o material que estão adquirindo no momento da compra, tocá-lo e avaliar a textura. Desta forma, podemos verificar se o material será um investimento vantajoso para revenda e garantir que a aquisição não resultará em estoque parado.

A cidade tem uma avenida denominada pelo o nome “Siqueira Campos”, mais conhecida como a “Rua das Selarias”, nesse local é onde se concentra a maior parte das lojas que vendem a matéria prima para os artesãos fabricarem seus produtos, bem como vendem os produtos finalizados, como por exemplo: selas de montaria, esporas, botas, calças de couro, chapéus de couro entre outros.

Figura 2: Rua das selarias



Fonte: A autora (2023)

Na localidade, a prática de vendas a crédito, conhecida como "fiado", ainda é preservada. Nesse contexto, os artesãos dirigem-se aos locais desejados, efetuam a compra e deixam o valor pendente junto aos comerciantes. Essa abordagem ainda é amplamente empregada em boa parte do comércio local, baseando-se na confiança na "palavra" do comprador, sendo assim um dos principais modos de operação em muitos estabelecimentos. Costa e Dias (2017) enfatizam que atualmente não se pode conceber um comprador preocupado exclusivamente com a conclusão da transação de compra, sem considerar o impacto dessa ação em relação a diversos processos integrados à cadeia produtiva ou operacional das organizações.

Nesse contexto, o papel do empresário comprador assume caráter estratégico, exigindo uma observação das necessidades do seu negócio, bem como as necessidades dos seus compradores, podendo ter uma visão de qual mercadoria será bem vendida e qual não venderá o esperado. Os artesãos compram o material em seu estado integral no comércio local e levam para suas oficinas, onde ali, dão início ao processo de transformação do material em artigos finais.

Nesses locais de trabalho é possível observar que são constituídos de um pequeno espaço, onde as pessoas trabalham umas próximas das outras, o material a

ser utilizado fica em um local reservado para guardá-los, nas paredes se vê a presença de ferramentas de trabalho, muitos desses locais são sem acabamento, com paredes revestidas, apenas com o tijolo, boa parte do processo de confecção dos artefatos ainda é manual, não existindo uma máquina que produza em quantidades, assim o artesão faz uma por uma sua produção.

Figura 3: Artesão produzindo manualmente



Fonte: A autora (2023)

A produção do artesanato é resultado do conhecimento de algum agente específico, em geral, um “mestre-artesão”, que passa a dominar a técnica, aperfeiçoando-a e disseminando-a na sua localidade. Esse tipo de atividade surgiu na cidade na primeira metade do século passado, com um artesão chamado Júlio Jacinto da Silva. A atividade produtora de artigos em couro se expandiu, ainda quando Cachoeirinha era vila, com o aumento da procura dos artigos em couro, o senhor Júlio, passou, além de produzir os artefatos, a fornecer a matéria-prima (couro), além de emprestar dinheiro a outros artesãos na cidade ajudando assim a expandir o trabalho bem como o mercado consumidor (Silva, 1999).

Já a atividade produtora de artigos em aço remete-se ao Senhor Manoel Leão, o mesmo na década de 1940 produzia facas e peixeiras, assim como outras

ferramentas, tornando-se conhecido por sua habilidade nesse artigo em todo o Nordeste. Nesse contexto, podemos inferir que:

Até os anos 70, a atividade desenvolveu-se de modo vagaroso, tendo como suporte a compra do aço em cidade como Caruaru e Nazaré da Mata. No final dessa década e início da década de 80, ocorreu um aumento significativo na compra desses produtos, fazendo com que, nesse período, o aço já fosse encontrado em Cachoeirinha para venda. O que coincide com o período áureo do boom da atividade de produção de selas (Viana, 1999, p.41).

Tal processo tem a contribuição da transformação dos sentidos atribuídos aos objetos, os quais passam de uma realidade material para uma realidade imaterial. O simbolismo que a peça representa ao ser acionado pelo imaginário das pessoas, transporta sentidos para o tempo presente, quando novos valores e significados podem lhe ser atribuídos (Tedesco, 2018). Dentro desse contexto, o artesão desperta o seu imaginário, dando significado a sua produção, atribuindo ao os valores materiais e imateriais.

As ferramentas utilizadas para moldar o artesanato feito na localidade são utilizadas para dar forma ao produto durante o processo de confecção, essas ferramentas aceleram o processo, no entanto, é preciso ter cautela, pois um pequeno descuido pode arruinar uma peça, não sendo possível reaproveitá-la.

2.1.4 Feira livre: um espaço de desenvolvimento social local

Desde cedo, o comércio tem papel primordial no desenvolvimento da atividade artesanal, tendo em vista que a princípio os artesãos se preocupavam com a subsistência. Nesta época, havia ainda uma economia primitiva, por meio de trocas comerciais, na qual se buscava a capitalização da atividade por meio da acumulação necessária de bens. A partir de então, muitos artesãos passaram a enxergar nessa atividade laboral uma promissora fonte de lucro.

Segundo Machado (2005), as feiras livres têm um importante papel na vida da comunidade na qual está inserida, podendo até interferir no desenvolvimento de diversos setores.

(...) No Nordeste, as feiras livres são tradição, são famosas e em certos lugares exercem influência no desenvolvimento local e regional, pois, podem se apresentar como a principal atividade econômica do lugar. Também se comportam como vetor de atração de outras atividades agregadas ao considerar que em seu entorno se instala uma rede de serviços para atender a clientela da feira (Machado, 2005, p. 16).

Na feira do couro e aço de Cachoeirinha há um grande fluxo de pessoas em busca de comprar e vender a mercadoria local. Alguns artesãos têm compradores fixos, outros não, por isso, algumas feiras há boa venda, em outras feiras não se vende o tanto esperado.

As pessoas ao se encontrarem nesse espaço de comercialização, comungam do contato direto com o produto e produtor. As transações realizadas no local possibilitam uma troca comercial e cultural, pois os compradores que ali comparecem, levam conhecimento para outros estados do país, apresentando a cultura existente na cidade de Cachoeirinha.

A feira de Cachoeirinha se inicia ainda na madrugada da quinta-feira, a partir das cinco horas da manhã e se encerrando ao meio dia ou se estende mais um pouco, isso depende da intensidade de compra e venda dos artigos ali expostos. Aos poucos os compradores vão chegando, de vários estados do país, alguns são clientes antigos, outros vem à feira pela primeira vez, até mesmo para conhecer o local.

Nesse sentido Marx Weber (1975) diz que o aparecimento das cidades está relacionado estritamente com as feiras, as quais representam o embrião de uma nova aglomeração humana a partir da atividade comercial.

Figura 4: Feira do couro e do aço



Fonte: A autora (2023)

A respeito das feiras, Cardoso (1965) afirma que os pequenos artesãos levam à feira aquilo que fabricam. Dessa maneira, os produtos são expostos em bancas ou espalhados no chão e por isto se observa a grande variedade de produtos. Além do

mais, a feira é um canal que promove o relacionamento direto entre quem produz e quem consome, fazendo com que o produtor possa identificar de maneira mais fácil as necessidades e desejos de seu cliente e, dessa forma, aprimorar aspectos produtivos e estruturais (Colla *et al.*, 2007; Coelho; Pinheiro, 2009)

As feiras são os promissores da alta importância econômica da cidade, pois promove a comercialização dos produtos que são confeccionados e vendidos diretamente pelos artesãos locais. As pessoas que visitam a feira promovem a difusão desse artesanato além da cidade a qual são produzidos, a forma de comercialização faz com que a cultura do município cachoeirense apresentada a todos que ali comparecem.

2.2 ARTESANATO E EMPREENDEDORISMO

2.2.1 Singularidade do artesanato do couro e aço em famílias de Cachoeirinha

Sendo o artesanato uma manifestação da vida comunitária, a produção dos artesãos cachoeirinhense transforma a matéria prima em objetos de uso em vaquejadas e festas de rodeio. Isso se dá a partir do processo de transmissão do conhecimento da cultura local, entre as famílias, onde os que atuam a mais tempo são os responsáveis por repassar esse conhecimento.

O artesanato feito na cidade de Cachoeirinha apresenta não apenas o objetivo financeiro, comercial, há uma singularidade cultural, do ponto de vista antropológico (Alves, 2011), apresentando características locais as quais possibilita ver que o processo de produção atende especificidade da forma como capital cultural artístico.

As produções feitas pelos artesãos da cidade apresentam uma herança histórica e cultural dos moradores locais, algo coletivo, não apenas produzido com a finalidade comercial, é possível observar uma riqueza de detalhes em cada peça, isso representa um enriquecimento cultural do município. Família se constitui como um grupo dentro do qual há a socialização básica, através do parentesco se estabelece a ligação entre passado e presente, presente e futuro, a vida familiar pode determinar a continuidade de costumes e valores.

Segundo Romanelli (1995) para realizar esse processo de reprodução, a família se configura como grupo de convivência organizado por elementos culturais, no qual os interesses individuais de cada um de seus integrantes se unem com o coletivo do ambiente doméstico como um todo.

Dentro desse contexto a cidade de Cachoeirinha tem essa formação cultural-familiar onde o conhecimento sobre o artesanato do município é repassado entre as famílias, os pais orientam aos filhos, levando em consideração que a cidade sobrevive desse artesanato, os pais sentem a necessidade de orientar seus filhos, assim, os jovens dão continuidade ao trabalho desenvolvido por seus familiares, perpetuando o conhecimento entre as gerações.

De acordo com Bornholdt e Wagner:

A integração da criança na família envolve o ensino de habilidades sociais e a transmissão de normas culturais. Esse é um processo que, gradualmente, leva os progenitores a olharem para si e a partir de suas vivências anteriores, buscarem modelos (ou anti modelos) em como exercer parentalidade. Esse olhar pode representar a espera de que o filho tenha oportunidades, no mínimo iguais, ou, em algumas ocasiões, exatamente opostas às suas vivências em épocas anteriores. Nesse sentido, esse é um momento que a evolução da vida favorece um encontro com o passado (Bornholdt; Wagner, 2005, p. 83).

Esse processo de transmissão do conhecimento nas famílias acontece no dia a dia, no processo das interações entre as pessoas, cada família possui seus hábitos, valores, formas de ver e interpretar o mundo de formas diferentes e são passados de geração em geração. Na cidade em questão não é diferente, a aprendizagem da cultura local é adquirida de forma prática, essa aprendizagem se dá nas oficinas, na vivência do indivíduo com o artesanato local, onde quem está aprendendo maneja a matéria prima e as ferramentas utilizadas no processo de produção.

A relação familiar é fator decisivo na relação de confiança que se firma para a transmissão do conhecimento, isso permite dar continuidade a tradição da família. Assim, o fazer manual vai além da produção do artesanato, existe uma formação de identidade cultural, apresentando um aspecto simbólico em cada peça produzida.

No processo produtivo local é possível observar a participação da família durante a produção do artesanato. A cidade de Cachoeirinha firmou-se com esta característica de produzir artigos para vaquejada feitos de couro e aço, a mesma referência nesse tipo de produção, sendo as mesmas confeccionadas entre as famílias, perpassando de gerações mantendo a mesma linha, de pai para filho, onde cada família mantém vínculos entre si, é perpassada a artimanha da produção desses artigos desde sua fase inicial até o seu acabamento.

2.2.2 Artesanato como meio de empreendimento

Caetano (2011) define empreendedorismo como o processo criativo de uma nova empresa e/ou expansão de negócios existentes, desde logo a partir da definição,

ou criação, de uma oportunidade de negócio a explorar por um ou mais empreendedores. O município cachoeirinhense vê na atividade artesanal um meio de mobilidade social, dentro dessa formação histórica, econômica e cultural do município, onde as famílias que trabalham em conjunto conseguem por meios próprios ascenderam de suas posições sociais. Muitos empresários da cidade iniciaram com um pequeno negócio e ao longo do tempo, com as relações sociais estabelecidas na sociedade em questão, tornaram suas condições atuais possíveis graças a mudança proveniente do sucesso na produção e comercialização do artesanato em couro e aço.

Noronha e Turchi (2005) descrevem a importância da base familiar dos empreendimentos. Segundo eles, a cooperação envolve várias relações: I) autoridade; II) mecanismos de controle explícitos típicos de relações familiares; III) reconhecimento de interesses mútuos; e IV) sedimentação de confiança.

A partir da comercialização do artesanato que se desenvolve a partir das famílias da cidade, onde são transmitidos os conhecimentos, muitas dessas famílias veem a oportunidade de empreender, utilizar o artesanato local como meio de abrir um estabelecimento onde possa comercializar os produtos local.

De acordo com Gartner e Carter (2003), ter comportamento empreendedor é envolver-se em atividades numa associação de indivíduos, criando novas organizações, em vez de participar em atividades existentes, mantendo ou alterando as operações definidas em curso nas organizações

O que é visto na cidade, onde as pessoas que fazem as atividades artesanais aproveitam oportunidades para criar novos meios de vender sua arte, se utilizam dessa ferramenta para abrir um leque de oportunidades para os que desejam inovar e empreender.

3 METODOLOGIA

Este capítulo descreve a abordagem metodológica adotada para a realização da pesquisa, que teve como objetivo analisar a influência que tem o artesanato em couro e aço nas famílias do município de Cachoeirinha-PE. A pesquisa envolveu entrevistas com artesãos atuantes nesse ramo, visando compreender suas características, práticas, impacto econômico e social, bem como seus conceitos sobre o artesanato como meio de empreendedorismo.

Conforme destacado por Lakatos (2003), a metodologia pode ser concebida como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais empregadas para alcançar um fim ou objetivo específico. O autor enfatiza que essa abordagem busca solucionar problemas e satisfazer necessidades, delineando assim a trajetória a ser percorrida. No entanto, serão delineados diversos métodos utilizados como diretrizes para esta pesquisa, elucidando suas características tanto no que se refere à condução do estudo, quanto à obtenção e análise dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi orientada pela abordagem proposta por Vergara (2009), que classifica a pesquisa quanto aos objetivos e procedimentos. Como podemos observar nos tópicos a seguir.

3.1.1 Quanto aos objetivos

Optou-se por uma pesquisa de caráter descritivo, examinando os fatos e especificações relacionadas ao artesanato em couro e aço na região de Cachoeirinha-PE. A pesquisa descritiva permite a compreensão das características da população científica, registrando e analisando dados de forma a proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida.

3.1.2 Quanto aos procedimentos

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi adquirido o método do estudo de caso. Conforme definido por Gil (2008), o estudo de caso envolve uma análise detalhada de uma entidade específica, buscando compreender a essência e a singularidade do objeto. Este método permite uma investigação detalhada sobre como e por que determinadas situações ocorrem, sem interferir no objeto de estudo.

Para o estudo de caso a seleção dos participantes foi realizada de forma intencional, buscando representar a diversidade presente no universo de artesãos em couro e aço. Dez artesãos foram escolhidos para participar das entrevistas, sendo três mulheres e sete homens. A faixa etária dos participantes variou de 25 a 65 anos, e suas experiências no ramo variaram de 2 a 30 anos.

3.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa desenvolveu uma abordagem qualitativa, a qual exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto o qual está inserido e as características da sociedade a qual pertence, foi feito um estudo de campo para melhor compreensão do objeto de estudo. No subtópico abaixo, é possível observar o detalhamento desse tipo de abordagem.

3.2.1 Abordagem qualitativa

A abordagem qualitativa buscou entender as interpretações da realidade dos artesãos e suas percepções sobre o artesanato em couro e aço. Foram realizadas entrevistas com dez artesãos atuantes no setor, coletando informações sobre suas práticas, experiências e percepções no trabalho artesanal. A análise de conteúdo foi empregada para interpretar e categorizar as respostas dos participantes, revelando insights e padrões emergentes.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas estruturadas realizadas presencialmente com os artesãos que aceitaram ser entrevistados. As entrevistas abordaram tópicos como a trajetória profissional dos artesãos, fontes de aprendizado, produtos confeccionados, formas de comercialização e o impacto do artesanato nas famílias. Um roteiro pré-definido foi utilizado para garantir consistência nas informações coletadas.

O questionário foi elaborado com base nos objetivos gerais desta pesquisa analisando a influência do artesanato em couro e aço nas famílias de Cachoeirinha-PE. Para alcançar esses objetivos, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: compreensão das características dos artesãos em couro e aço; análise do impacto do artesanato nos grupos familiares; percepções de como os artesãos organizam seu trabalho; detalhamento de como o artesanato torna-se meio para o

empreendedorismo. Contudo, esses objetivos guiaram a coleta de dados e a análise das informações, permitindo uma abordagem abrangente do tema proposto.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa. As respostas dos participantes foram cuidadosamente lidas e categorizadas em temas relevantes, tais como experiência no artesanato, aprendizado, produtos confeccionados, formas de comercialização e impacto nas famílias. A partir dessa categorização, foram elaborados quadros e gráficos para apresentar os resultados de maneira organizada.

3.4.1 Análise de conteúdo (Abordagem Qualitativa)

As respostas às questões abertas no questionário foram submetidas a uma análise de conteúdo. As respostas foram lidas e categorizadas em temas relevantes, como tempo de atuação, gênero, contribuição na renda, organização das vendas, entre outros. Isso permitiu uma interpretação aprofundada das informações coletadas, evidenciando as percepções e experiências das artes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, será apresentada a análise dos dados coletados por meio das entrevistas com 10 pessoas que atuam diretamente com produtos artesanais de couro e aço de Cachoeirinha-PE. Com base nas informações fornecidas por esses profissionais, foram elaborados gráficos que exploram diferentes aspectos relacionados ao artesanato no município, suas práticas, impactos e dinâmicas nas famílias e na comunidade.

A análise visa compreender de maneira mais aprofundada as percepções, experiências e realidades dos artesãos, bem como os reflexos do artesanato em couro e aço no contexto local. Cada gráfico representa uma faceta única da pesquisa realizada com os entrevistados, permitindo a visualização clara das tendências e padrões emergentes a partir das respostas obtidas.

Por meio dessa análise, busca-se ainda identificar relações entre diferentes categorias, entender os benefícios e desafios enfrentados pelos artesãos nos dias atuais, examinar como o artesanato impacta suas vidas e famílias, e compreender como essa prática artesanal se relaciona com o empreendedorismo e a cultura local.

No que diz respeito ao perfil dos entrevistados é possível observar que esses indivíduos possuem diferentes perfis, isso quando trata em relação ao gênero, ao tempo no artesanato, à formalidade ou informalidade do negócio, à produção de couro ou aço, aos produtos fabricados e à aquisição de bens que foram conquistados através do artesanato. Essa diversidade de perfis é relevante para o estudo, pois permite uma compreensão mais ampla das dinâmicas do artesanato em couro e aço na comunidade estudada.

É viável observar que a maioria dos entrevistados trabalha de forma informal, produzindo principalmente produtos em aço, como esporas, bridões e bordados. Fora isso, a maioria dos entrevistados adquiriu algum bem através do artesanato, isso sugere que o artesanato pode ser uma fonte de renda importante para os artesãos.

Mas, é importante ressaltar que alguns entrevistados trabalham de forma formal, produzindo tanto em couro quanto em aço, e que nem todos os entrevistados adquiriram bens através do artesanato. Essas diferenças podem refletir nas tensões emergentes adquiridas através da dimensão econômica e da gestão do negócio do artesanato em couro e aço.

Em suma, o perfil dos entrevistados, para que tornasse possível essa análise de dados, permite observar as diferenças e semelhanças entre os artesãos e suas práticas de produção, o que pode contribuir para uma compreensão mais ampla do artesanato em couro e aço como meio de sustento e expressão cultural no contexto local. Segue abaixo uma tabela com alguns dados que traçaram os perfis dos entrevistados.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

Nº	Gênero declarado	Tempo no artesanato	Formalidade	Produção de couro ou aço?	Produtos fabricados	Aquisição de algum bem através do artesanato?
1.	Feminino	36	Informal	Couro	Sela de montaria	Sim
2.	Masculino	30	Informal	Aço	Esporas	Sim
3.	Masculino	40	Informal	Aço	Esporas	Sim
4.	Masculino	20	Informal	Aço	Esporas	Sim
5.	Masculino	20	Informal	Aço	Brídia	Sim
6.	Masculino	15	Informal	Couro	Bordado	Sim
7.	Feminino	23	Informal	Couro	Chicote	Sim
8.	Masculino	23	Informal	Couro	Sela de montaria	Sim
9.	Feminino	7	Formal	Couro e aço	Artesanato local	Não
10.	Masculino	37	Formal	Couro e aço	Artesanato local	Sim

Fonte: A autora (2023)

Abaixo, serão apresentados os gráficos que abordam temas específicos, acompanhados por textos explicativos que destacam os principais insights e conclusões derivados dos dados extraídos das respostas obtidas durante as entrevistas. Cada gráfico representa um ponto de vista singular, contribuindo para a compreensão abrangente do cenário do artesanato em couro e aço em Cachoeirinha-PE.

A análise dos dados revela percepções importantes e tendências que podem ser utilizados para embasar decisões, projetos e ações que visem apoiar e fortalecer

a atividade artesanal e cultural no município de Cachoeirinha-PE, além de proporcionar um olhar aprofundado sobre o papel do artesanato na vida das famílias e na comunidade local.

Gráfico 1 – Participantes por gênero



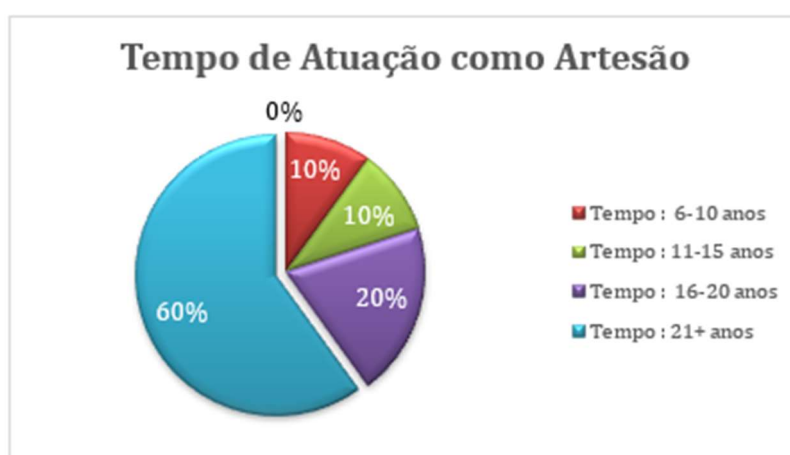
Fonte: A autora (2023)

O gráfico 01 apresenta a distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com o gênero. Dos 10 artesãos entrevistados, 7 são homens e 3 são mulheres. Essa distribuição reflete uma predominância masculina na atividade artesanal em couro e aço em Cachoeirinha-PE. A participação de mulheres nesse contexto é significativa, embora em menor proporção, sugerindo uma diversidade de atores envolvidos na prática do artesanato na região. A análise dessa distribuição de gênero pode contribuir para compreender como homens e mulheres se inserem nesse mercado, suas motivações e desafios, bem como possíveis oportunidades de inclusão e equidade de gênero no setor.

Nesse sentido, Brumer (2004) ao discordar sobre as questões que envolvem a mulher e o desenvolvimento, destaca as variações no grau e no tipo de desenvolvimento socioeconômico apresentadas por diversas regiões que influenciam no modo como as mulheres se inserem na divisão social do trabalho e dos bens sociais; e ainda, com as possibilidades para que elas possam atuar nessas sociedades. Isso revela que a mulher nos dias atuais não só desenvolve o papel de doméstica, aquela que cuida do lar, das crianças, do marido, ela agora é aquela que também está à frente da família, sendo a mesma incluída na participação no orçamento familiar, aquela que divide responsabilidades econômicas no lar.

Essa análise é muito importante, pois a partir dessa distribuição de gênero pode-se contribuir para compreender como homens e mulheres se inserem nesse mercado, suas motivações e desafios, e compreender também como possíveis oportunidades de inclusão e equidade de gênero no setor. Isso destaca a importância de considerar as mudanças nos papéis de gênero e nas oportunidades econômicas das mulheres em diferentes contextos, incluindo o artesanato em couro e aço em Cachoeirinha-PE.

Gráfico 2 – Tempo de atuação como artesã (o) em anos



Fonte: A autora (2023)

O Gráfico 02 ilustra o tempo de atuação dos artesãos entrevistados no campo do artesanato em couro e aço. A distribuição dos participantes ao longo das diferentes faixas de tempo sugere uma presença diversificada de experiências e trajetórias profissionais nesse setor. Não foi notada a existência de artesão que tenham começado recentemente a atuar nesse setor, nenhum participante possuía 5 anos ou menos de atuação. Há uma distribuição homogênea entre os intervalos de 6 a 10 anos e 11 a 15 anos, com 1 artesão em cada faixa. 2 artesãos têm de 16 a 20 anos de atuação. Além disso, 6 participantes têm mais de 20 anos de atuação nesse setor.

Essa variedade de períodos de atuação proporciona uma visão abrangente sobre as transformações ocorridas no artesanato em couro e aço ao longo do tempo, considerando possíveis mudanças nas práticas, técnicas, mercado e influência na vida dos artesãos. Na tabela abaixo é possível analisar as falas de alguns artesãos explicando a quanto tempo está no ramo do artesanato.

De acordo com Gartner e Carter (2003), um indivíduo ter comportamento empreendedor é envolver-se em atividades numa associação de alguns indivíduos,

criando novas organizações, em vez de participar em atividades existentes, mantendo ou alterando as operações definidas no curso nas organizações. O que é visto na cidade de Cachoeirinha-PE, é que as pessoas que fazem as atividades artesanais aproveitam oportunidades para criar novos meios de vender sua arte, se utilizam dessa ferramenta para abrir um leque de oportunidades para aqueles que desejam inovar e empreender. Isso fica evidente na diversidade de trajetórias e experiências das artes no campo do artesanato em couro e aço, refletindo a capacidade empreendedora de se adaptar e evoluir ao longo do tempo, aproveitando as mudanças e oportunidades que surgem no mercado.

Tabela 2 - Comentários de alguns participantes sobre o tempo de sua atuação como artesão

QUESTÃO: Há quanto tempo você trabalha com o artesanato? Como iniciou essa atividade?	
Participantes	Respostas dos participantes
Participante 3	Trabalho com o aço, faz 40 anos, iniciei nessa atividade depois que cheguei pra morar aqui eu morava em outra cidade, consegui trabalho em uma tenda de aço que fazia esporas de vaquejada, foi lá que aprendi essa atividade, desde então nunca mais parei.
Participante 5	Trabalho com o aço, fabrico brídiá faz 20 anos, comecei nessa atividade quando era jovem, tinha um vizinho que tinha uma tenda de aço, pedi a ele um trabalho e foi lá que aprendi a profissão, com o passar do tempo comecei a trabalhar para mim mesmo.
Participante 7	Trabalho com o couro, faço chicote de montaria, trabalho há 23 anos, iniciei essa atividade com meu pai, ele produzia chicote, aprendi com ele a profissão e estou até hoje trabalhando com o artesanato.
Participante 9	Eu apenas revendo as mercadorias, iniciei quando trocava cheque e não tinha com que me pagar, ai fiquei recebendo em mercadorias, daí coloquei minha loja. Trabalho nisso há uns 7 anos, antes eu vendia na feira, tinha banco, faz um tempo que abri minha selaria.

Fonte: A autora (2023)

Gráfico 3 – Local de trabalho dos artesãos



Fonte: A autora (2023)

O gráfico 03 fornece insights sobre os locais onde os artesãos realizam suas atividades de confecção de artesanato em couro e aço. A maioria dos participantes (8 de 10) realiza seu trabalho artesanal em suas próprias casas. Isso sugere uma abordagem mais flexível e adaptável, permitindo que os artesãos integrem suas atividades criativas ao ambiente familiar. Além disso, 2 dos participantes atuam em outros locais, geralmente lojas no centro da cidade e feiras livres. Essa distribuição de locais de trabalho reflete a diversidade de abordagens adotadas pelos artesãos, com base em suas preferências, necessidades e condições de trabalho, conforme falas explícitas na tabela abaixo:

Tabela 3 - Comentários dos artesãos explicando como são os seus locais de trabalho

QUESTÃO: Quais suas impressões gerais da tenda? Como é a tenda? Tamanho. Local (casa do artesão, garagem, sala etc.). Organização. Produtos expostos.	
Participantes	Respostas dos participantes
Participante 1	O local de uso para a confecção das selas é a sala da casa do artesão, um local pequeno, mas bem organizado, os produtos expostos era a encomenda que o artesão ia entregar, havia material de confecção no ambiente.

Participante 2	A tenda do artesão fica nos fundos de sua casa, um espaço pequeno, no local tem o mostruário com as esporas que ele fabrica para o cliente escolher o que quer. Local organizado.
Participante 8	O local de produção é a garagem do artesão, lugar grande e espaçoso, possui várias mesas para apoiar na hora de fazer sua produção, fica na entrada da casa. Fica próximo ao centro da cidade.
Participante 10	A selaria é tamanho grande, localizada bem no centro da cidade, no foco da feira que acontece as quintas feiras, produtos bem expostos, visíveis para os clientes, local bem organizado.

Fonte: A autora (2023)

Contudo, pode-se concluir que no que se diz respeito à estrutura da tenda do participante 1 e à organização do seu espaço de trabalho, a confecção das selas ocorre na sala da casa do artesão. A sala, segundo ele, é um espaço relativamente pequeno, mas, bem organizado. Dentro desse ambiente, eram mantidas as encomendas que o artesão estava prestes a entregar aos clientes, além de materiais utilizados na confecção das selas.

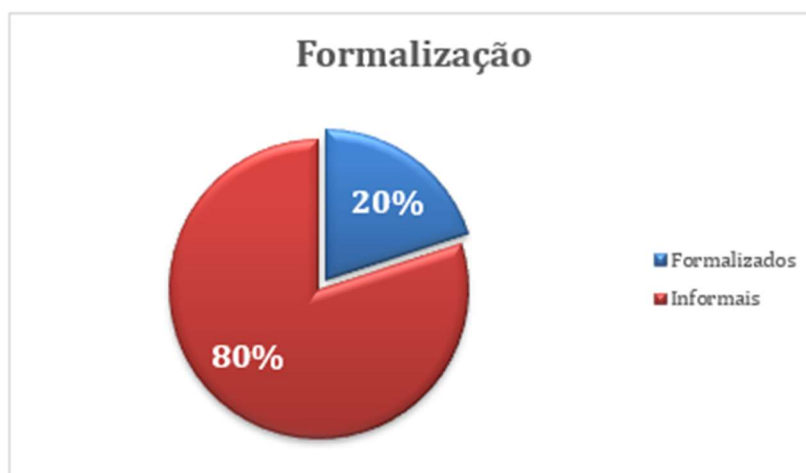
De acordo com as palavras do participante 2, a tenda do artesão está localizada nos fundos de sua casa, ocupando um espaço relativamente pequeno. Dentro desse espaço, o artesão mantém um mostruário com as esporas que ele fabrica, possibilitando aos clientes escolherem o modelo de sua preferência. As informações que o artesão forneceu indica que o mesmo opera em um ambiente doméstico, aproveitando o espaço disponível para exibir seus produtos e atender aos clientes.

Segundo informações do Participante 8, o local de sua produção é uma garagem, um espaço amplo e espaçoso. Esse ambiente é equipado com várias mesas, o que facilita o processo de produção e organização de materiais. A garagem é fica localizada na entrada da sua casa, o que se torna facilmente acessível para clientes em potencial. Além disso, o participante menciona que o local de produção fica próximo ao centro da cidade, o que pode ser vantajoso para atrair visitantes e compradores.

De acordo com suas observações, a selaria possui um tamanho específico, o que pode ser um ponto positivo para acomodar uma variedade de produtos

relacionados a selas e acessórios. A localização é no centro da cidade, no foco da feira semanal que ocorre às quintas-feiras, o que pode ser vista como uma escolha inteligente para atrair clientes. Isso torna os produtos de selaria acessíveis a um público mais amplo, principalmente durante o dia de feira. O participante também enfatizou a exposição eficiente dos produtos, que são visíveis e acessíveis aos clientes. A organização geral do local foi destacada como sendo satisfatória.

Gráfico 4 – Formalização dos artesãos



Fonte: A autora (2023)

O gráfico 04 ilustra a situação de formalização dos artesãos entrevistados em relação às suas atividades de artesanato em couro e aço. Dos 10 participantes, 2 indicaram estar formalizados, enquanto 8 permanecem na informalidade. Isso sugere que a maioria dos artesãos opta por continuar suas atividades de forma informal, devido a fatores como custos associados à formalização, complexidade burocrática e preferências individuais. A diferença entre formalizados e informais revela a diversidade de abordagens adotadas pelos artesãos em relação às questões de legalização e formalização de seus negócios. Ao analisar as falas de alguns dos participantes abaixo, pode-se observar que alguns deles comentam que não são formais e não querem ser.

Conforme o estudo apresentado por Souza et al (2020), é possível afirmar que a situação de formalização dos artesãos em couro e aço que participaram da entrevista pode ser analisada como um reflexo das mudanças no habitus artesão, que é o conjunto de disposições adquiridas pelos artesãos ao longo de suas trajetórias de vida e que influenciam suas práticas e percepções em relação ao trabalho artesanal.

O artigo destaca que, com a crescente pressão do mercado e a necessidade de se adaptar às demandas dos consumidores, muitos artesãos abandonam o modelo tradicional de produção artesanal, isso baseado na produção individual e na valorização do vínculo afetivo entre o artesão e a peça produzida, com o intuito de uma produção focada na produtividade e na organização das atividades.

Nesse cenário, a formalização pode ser vista como uma estratégia para se adaptar às exigências do mercado e melhorar a posição dos artesãos no setor, mas muitos deles enfrentam dificuldades para se formalizar, seja por questões burocráticas, seja por falta de recursos financeiros. Além disso, o artigo destaca que nem todos os artesãos estão dispostos a se formalizar, seja por questões culturais, seja por preferências individuais.

Dessa forma, é possível afirmar que a situação de formalização dos artesãos em couro e aço entrevistados pode ser vista como um reflexo das tensões emergentes no habitus artesão, que envolvem a necessidade de se adaptar às demandas do mercado e a manutenção das práticas e valores tradicionais do artesanato. A diferença entre formalizados e informais revela a diversidade de abordagens adotadas pelos artesãos em relação às questões de legalização e formalização de seus negócios, o que pode ser entendido como uma forma de resistência ou adaptação às mudanças no setor. Essa teoria se aplica aos dados analisados no gráfico 4. Abaixo pode-se observar uma tabela com as respostas ao questionário sobre a formalização ou não da profissão de artesão.

No contexto abordado pelo Gráfico 04, em que a maioria dos artesãos permanece na informalidade, as feiras representam uma ponte entre a produção artesanal local e o mercado consumidor, isso contribui para a preservação da cultura e das tradições artesanais da cidade. As feiras não promovem apenas a comercialização dos produtos, mas também a difusão da cultura e do artesanato cachoeirense, tornando-o acessível a um público mais amplo.

Cardoso (1965) afirma que as pequenas artes levam à feira aquilo que fabricam. Dessa forma, os produtos ficam expostos em bancos ou espalhados no chão e por isso se observa uma grande variedade de produtos. Além disso, a feira é um meio que promove o relacionamento direto entre quem produz e quem consome, fazendo com que o produtor possa identificar mais facilmente as necessidades e desejos de seu cliente e, dessa forma, aprimorar aspectos produtivos e estruturais (Colla *et al.*, 2007; Coelho; Pinheiro, 2009).

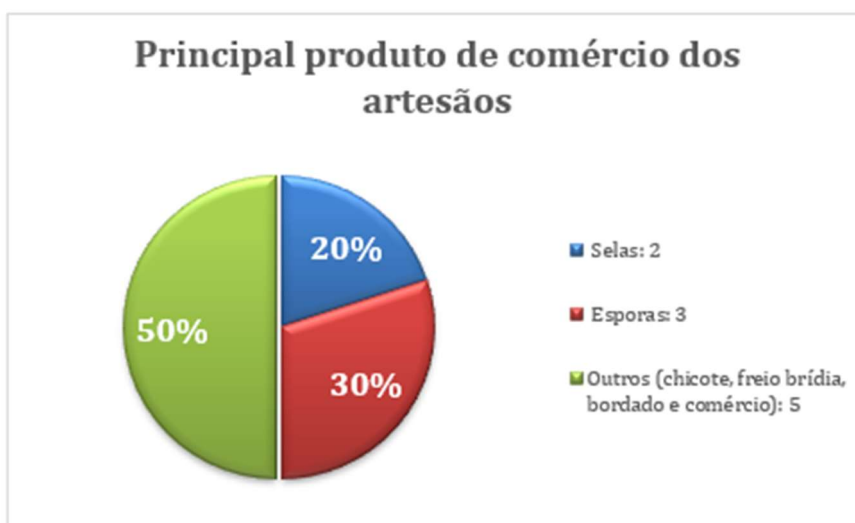
Essas diferentes abordagens ilustram a diversidade e a adaptabilidade do setor de artesanato em couro e aço em Cachoeirinha-PE, onde os artesãos esforçam para equilibrar tradição e inovação, formalidade e informalidade, mercado e cultura.

Tabela 4 - Respostas dos participantes sobre suas formalizações no artesanato

QUESTÃO: Você é formalizado? Tem CNPJ? (Se tiver, pergunta se é MEI – Microempreendedor Individual). Se sim, há quanto tempo? Como foi essa mudança da informalidade para a formalidade? Quais vantagens e desvantagens em ser formal? Se não, tem vontade de se formalizar? Porquê?	
Participantes	Respostas dos participantes
Participante 1	Não sou formal, e não tenho vontade de me formalizar, isso é bom pra fabrica em grande quantidade, minha produção é pequena, não seria vantajoso pra mim.
Participante 2	Não sou formal, não gostaria de ser, pois tem que ficar pagando impostos, pra mim isso não seria vantagem.
Participante 9	Sou Mei, tenho CNPJ, faz 5 anos, a mudança da informalidade para a formalidade se deu através do contador, ele fez todo o processo. A vantagem de ser MEI é poder vender a mais pessoas do Brasil inteiro, ter direito a aposentadoria, a maior desvantagem que sinto são os altos impostos que pago, as vezes nem compensa fechar uma venda com valor baixo quando é para enviar a mercadoria, pois eu que pago frete, pago os impostos.
Participante 10	Sou formalizado, sou MEI faz uns 10 anos, a mudança da informalidade para a informalidade quem fez todo o processo foi, meu contador. As vantagens de ser formal é que posso vender a mais pessoas meus produtos pelo fato de ter CNPJ podem atingir mais pessoas para vender, a desvantagem é o alto imposto que a gente paga, se um cliente pedir uma mercadoria que o valor seja pequeno não vejo vantagem em enviar pelos correios, pois no fim das contas o imposto que pago não compensa o valor da venda.

Fonte: A autora (2023)

Gráfico 5 - Principal Produto de Comércio dos Artesãos



Fonte: A autora (2023)

O gráfico 05 apresenta os principais produtos de comércio dos artesãos entrevistados no segmento de artesanato em couro e aço. Dos 10 participantes, 2 indicaram selas como seu principal produto de comércio, enquanto 3 mencionaram esporas. Além disso, outros produtos como chicotes, freios, bridões para montaria, bordados e itens variados foram citados por 5 entrevistados. A diversidade de produtos ressalta a riqueza da produção artesanal em couro e aço, que abrange diferentes itens voltados para equitação e outros usos. Isso sugere a capacidade dos artesãos de atender a demandas variadas e adaptar suas produções de acordo com as necessidades do mercado e dos clientes.

Conforme informações do IBGE (2007) já citadas anteriormente, a atividade artesanal emerge como uma das principais expressões culturais e artísticas do Brasil, encontrando-se presente em aproximadamente 64,3% dos municípios do país.

A produção artesanal em couro e aço abrange diferentes itens voltados para equitação e outros usos, como selas, esporas, chicotes, freios bridões para montaria, bordados e itens variados. Essa diversidade de produtos pode ser um ponto positivo para os artesãos, que conseguem atender a demandas variadas e adaptar suas produções de acordo com as necessidades do mercado e dos clientes.

De acordo com Souza *et al.* (2020), a importância da adaptação dos artesãos às demandas do mercado ressalta a necessidade de preservação da identidade cultural e da originalidade das peças artesanais. De acordo com essa situação, é possível fazer analogia com o estudo produzido por Souza e outros autores, que

apontam que existe influência do mercado consumidor na produção artesanal figurativa do Alto do Moura, o que provavelmente leva os artesãos a se adaptarem às demandas do mercado e a produzirem peças mais comerciais, em detrimento de sua originalidade e identidade cultural. Essa pressão do mercado pode ser um dos fatores que contribuem para a baixa formalização dos artesãos (tema que foi discutido no gráfico 4), que muitas vezes não possuem recursos e conhecimentos para se adequar às exigências legais e burocráticas da formalização.

No entanto, o estudo também destaca a capacidade dos artesãos de atender a demandas variadas e adaptar suas produções de acordo com as necessidades do mercado e dos clientes, o que pode ser um ponto positivo para a formalização e o desenvolvimento econômico desses profissionais. Sá também explica a importância da preservação da identidade cultural e da originalidade das peças artesanais, o que pode ser um diferencial competitivo para os artesãos que conseguem conciliar essa preservação com a adaptação às demandas do mercado.

A diversidade de produtos mencionados nesta pesquisa afirma que a produção artesanal em couro e aço é diversificada e atende a demandas variadas, o que pode ser um ponto positivo para os artesãos. Essa produção diversificada pode ser explicada por Sá, onde destaca que a pressão do mercado consumidor pode levar os artesãos a se adaptarem às demandas do mercado e a produzirem peças mais comerciais, em detrimento de sua originalidade e identidade cultural. Isso pode ser um desafio para os artesãos que buscam preservar suas tradições e identidade cultural.

De acordo com isso, vale descartar a importância da adaptação dos artesãos às demandas do mercado, mas ressaltando a necessidade de preservação da identidade cultural e da originalidade das peças artesanais.

O artesanato é uma manifestação em que a arte utiliza suas capacidades e habilidades para dar vida aos objetos que cria, e isso tem um impacto profundo em sua própria identidade na sociedade em que está inserida. Como afirmado por Wulf (2005, p. 114), “com os gestos, o homem forma o mundo ao mesmo tempo em que é formado por ele”. O artesão, ao criar seus produtos de forma individual e única, exerce seu manual de ofício, transformando matéria prima bruta ou fabricada em produtos finalizados, prontos para serem utilizados. Ele se apropria dos materiais, modificando-os e conferindo-lhes novos valores, resultando em peças originais e únicas que refletem sua expressão criativa e sua conexão com o mundo que o rodeia. Essa teoria

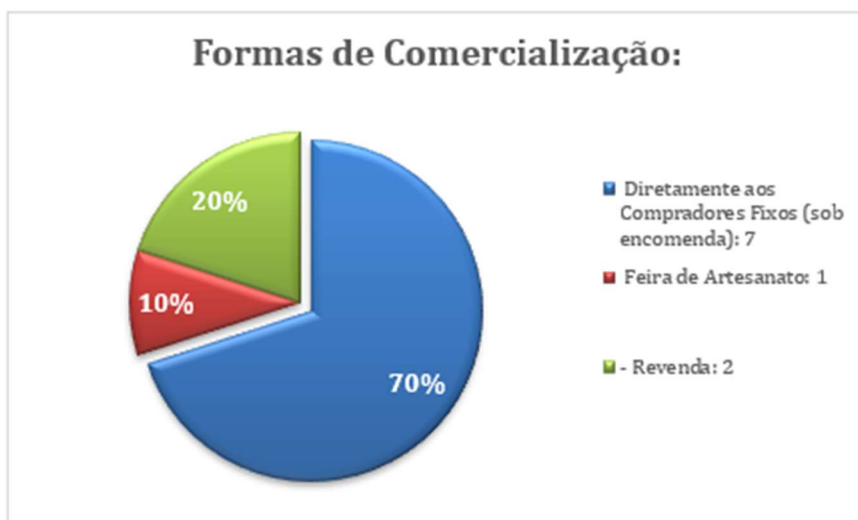
resulta em uma compreensão mais completa do mundo do artesanato em couro e aço desenvolvida na cidade de Cachoeirinha-PE e da criatividade e habilidade dos artesãos que o praticam.

Tabela 5 - Respostas dos artesãos sobre o principal produto de seu comércio

QUESTÃO: Quais produtos você fabrica?	
Participantes	Respostas dos participantes
Participante 1	Fabrico apenas sela de montaria.
Participante 2	Apenas esporas de vaquejada.
Participante 3	Só espora de vaquejada.
Participante 4	Apenas espora de montaria.
Participante 5	Apenas brídia.
Participante 6	Bordado.
Participante 7	Apenas chicote de vaquejada.
Participante 8	Apenas sela de montaria.
Participante 9	Apenas revendo o artesanato local.
Participante 10	Revendo vários produtos do artesanato tanto em couro quanto em aço.

Fonte: A autora (2023)

Gráfico 6 - Formas de Comercialização dos Artesanatos



Fonte: A autora (2023)

O gráfico 06 destaca as diversas estratégias de comercialização adotadas pelos artesãos no contexto do artesanato em couro e aço. Entre os entrevistados, 7 deles vendem suas criações diretamente a compradores fixos de grande escala, o que implica em uma relação direta com uma espécie de atravessador de suas mercadorias que encomendam praticamente toda a produção do artesão. Apesar de aparentemente trazer segurança para o artesão quanto a venda de sua produção, essa relação comercial também apresenta fragilidades, uma vez que a dependência de atravessadores pode limitar a margem de lucro dos artesãos, sua autonomia na tomada de decisões e até a liberdade criativa do artesão.

Dois participantes mencionaram a revenda como seu método de comercialização. Nesse cenário, atuam como intermediários que revendem essas criações em outros contextos. Embora essa estratégia possa permitir uma distribuição mais ampla, é necessário considerar que os preços e a imagem dos produtos podem ser controlados por terceiros.

Uma pessoa entrevistada compartilhou sua experiência em feiras de artesanato como forma de comercialização. Participar dessas feiras pode ser uma maneira eficaz de atingir um público diversificado e promover os produtos diretamente aos consumidores finais.

As diferentes estratégias de comercialização evidenciam a flexibilidade e a adaptabilidade dos artesãos em encontrar maneiras variadas de inserir suas criações no mercado. Cada abordagem possui vantagens e desafios que moldam a visibilidade, a lucratividade e a autonomia dos artesãos no âmbito do artesanato em couro e aço.

O estudo de Souza *et al.* (2020) aborda a reelaboração na organização do trabalho e na criação artesanal, na medida em que as práticas capitalistas são introduzidas na comercialização do artesanato, em particular a partir da figura do intermediador. Desenvolver competência para elaborar estratégias próprias de negociação e convívio com os atravessadores parece ser um traço diferencial, o que é cada vez mais necessário aos artesãos, que por meio desses atravessadores comercializam sua produção. É importante alcançar a independência dos artesãos em relação aos atravessadores, existe a necessidade de desenvolver estratégias próprias de negociação para lidar com essa relação comercial. Na tabela a seguir é possível observar as respostas de alguns dos participantes dessa pesquisa com relação às formas de comercialização dos artesanatos.

Segundo Machado (2005), as feiras livres desempenham um papel significativo na vida da comunidade em que está integrada, isso mostra as estratégias de comercialização dos artesãos da cidade de Cachoeirinha-PE.

Na feira de couro e aço em Cachoeirinha, existe um grande fluxo de pessoas em busca de comprar e vender produtos locais. Alguns artesãos têm compradores fixos, enquanto outros adotam diferentes estratégias. Essa diversidade de abordagens de negociações pode influenciar diretamente o sucesso de vendas em cada feira. Alguns artesãos podem depender mais de compradores fixos, enquanto outras podem se beneficiar da clientela diversificada das feiras.

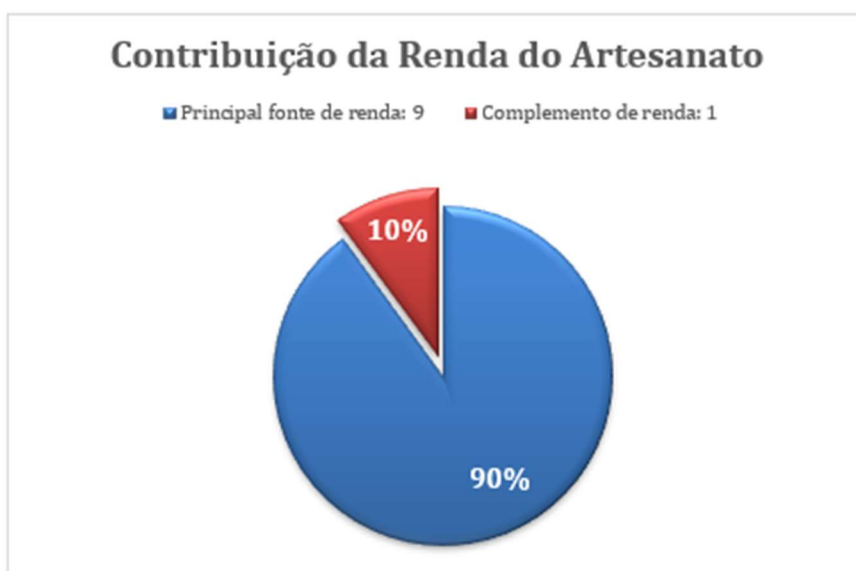
Tabela 6 - Comentários dos participantes sobre suas formas de comercialização dos artesanatos

QUESTÃO: Como é feita a comercialização dos seus produtos? Possui banco na feira ou tem clientes diretos? (De onde são, periodicidade de compra etc.). Fale um pouco sobre isso.	
Participantes	Respostas dos participantes
Participante 1	Meus produtos eu já tenho comprador certo, já faço e entrego diretamente ao comprador, quem me compra é um dono de selaria da cidade, minhas selas saem toda semana, entrego e já recebo novas encomendas, quem me compra viaja para revender fora da cidade.

Participante 2	Meu artesanato eu vendo direto para o comprador, tenho comprador da cidade mesmo e compradores de fora do Ceará, além disso, eu produzo um pouco a mais, pois, no dia de feira eu faço minhas entregas e fico na feira para vender o resto a compradores que estão por ali, visitando.
Participante 9	A comercialização dos meus produtos como eu só revendo, eu faço uma pesquisa de mercado mesmo, não adianta colocar um preço acima do praticado, se não a mercadoria não vende. Meus clientes são tanto da cidade quanto de fora, de São Paulo, Ceará, Sergipe, faço entrega pelos correios também. Quase todo o dia tem mercadoria saindo da loja diretamente para o cliente.
Participante 10	A comercialização dos meus produtos é feita aqui mesmo na selaria, minha loja fica mesmo no centro da feira do artesanato, os clientes já sabem onde fica meu ponto, ai eles vem, olham e compram. Os compradores que vem na minha loja são do Ceará, Sergipe e Alagoas.

Fonte: A autora (2023)

Gráfico 7 - Contribuição da Renda do Artesanato Para os Artesãos



Fonte: A autora (2023)

O gráfico 07 revela que a renda proveniente da produção e comércio de artesanato desempenha um papel vital para os artesãos entrevistados. Nove participantes apontaram que essa renda é sua fonte principal de rendimentos,

destacando sua relevância econômica para a manutenção familiar. Apenas por um dos entrevistados, o artesanato complementa a renda, embora tenha ressaltado que este complemento seja muito importante neste aspecto. Essa análise ressalta a importância de estratégias para fortalecer o mercado e a sustentabilidade dessa atividade, considerando as diferentes formas como afeta a renda dos artesãos. Isso pode orientar medidas de apoio e desenvolvimento do setor artesanal.

O estudo realizado por Souza *et al.* (2020) apresenta dados do Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), que apontam que a atividade artesanal corresponde a 3% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Além disso, o artigo destaca a importância do artesanato para a manutenção econômica de comunidades específicas, como é o caso do artesanato em barro em Caruaru, Pernambuco, que representa a principal fonte de manutenção econômica de grande parte dos habitantes do Bairro Alto do Moura.

Dessa forma, o estudo ressalta ainda mais a importância econômica do artesanato para a manutenção familiar e para a economia de comunidades específicas. O que reforça os pontos analisados nesta análise de dados. Algumas respostas ao questionário apresentado aos participantes, podem ser observados na tabela abaixo.

No contexto do município de Cachoeirinha, o artesanato em couro e aço desempenha um papel significativo no empreendedorismo local. Muitas famílias defendem na atividade artesanal uma oportunidade de mobilidade social, onde a transmissão de conhecimentos e a produção artesanal desempenham um papel essencial para sustentação da família.

De acordo com a definição de Caetano (2011) sobre empreendedorismo, a atividade artesanal em couro e aço em Cachoeirinha é um exemplo de processo criativo de novos negócios e expansão de empreendimentos existentes. Muitas famílias locais utilizam o artesanato como um meio de empreender, abrindo estabelecimentos comerciais para vender produtos locais. Portanto, os dois textos se relacionam ao destacar a importância econômica do artesanato para a renda das famílias de artesãos e seu papel no empreendedorismo e mobilidade social na comunidade de Cachoeirinha.

Tabela 7 - Comentários dos artesãos referentes a contribuição na sua renda do artesanato

QUESTÃO: Qual contribuição que a renda do artesanato tem na sua vida? Fale um pouco sobre isso.	
Participantes	Respostas dos participantes
Participante 2	A contribuição da renda vinda do artesanato na minha vida é tudo, porque através dessa renda eu pude mudar de vida e manter minha família até hoje.
Participante 8	A renda vinda do artesanato contribui e muito em minha vida, tudo que tenho foi através da renda vinda do artesanato, é a única fonte de renda que tenho, até hoje consigo me manter através dessa renda que ganho através das vendas que faço do artesanato.
Participante 9	O artesanato é uma renda complementar pra mim, mas a maior fonte de renda que eu tenho de onde sai maior parte do meu dinheiro.

Fonte: A autora (2023)

Gráfico 8 – Precificação dos produtos de artesanato



Fonte: A autora (2023)

O gráfico 08 expõe as diferentes abordagens dos artesãos em relação à precificação de seus produtos. Sete participantes indicaram que baseiam seus preços de acordo com os valores praticados no mercado local, o que pode refletir a livre concorrência e a demanda como fatores principais, uma vez que os produtos são, entre si, similares e de certa forma abundantes. Três artesãos calculam seus preços

considerando os custos da matéria-prima, uma abordagem mais centrada nos aspectos de produção. Uma pessoa segue os preços oferecidos pelos compradores, possivelmente indicando uma dependência das negociações com intermediários. Essa variação nas estratégias de precificação demonstra a diversidade de maneiras adotadas pelos artesãos para posicionar seus produtos no mercado.

Souza *et al.* (2020) destaca ainda a complexidade da dinâmica do artesanato que possui uma loja na atualidade, quando comparado aos seus antecessores que produziam por conta própria tudo o que vendiam nos dias de feira. Além disso, o artigo aponta que a precificação muitas vezes é estabelecida pelo atravessador, o que pode limitar a margem de lucro dos artesãos. Dessa forma, o estudo realizado por esse trabalho corrobora com a visão do artigo em relação à complexidade da dinâmica do artesanato na atualidade e à influência dos atravessadores na precificação dos produtos, o que pode afetar a margem de lucro dos artesãos. Na tabela abaixo são expostas as respostas de alguns dos participantes sobre esta temática.

A matéria-prima não é apenas um elemento físico, mas também carrega significados simbólicos que são designados a essas peças. Os artesãos transformam esses materiais em produtos que adquirem valores materiais e imateriais, conectando-se ao imaginário das pessoas e transportando sentidos para o presente. A importância da matéria-prima para o artesanato em couro e aço e na forma como os artesãos atribuem significados tanto aos materiais quanto aos produtos finais. Além disso, a diversidade de estratégias de precificação adotadas pelas artes, demonstrando a complexidade do mercado em que atua. Ambos os textos fornecem insights sobre a produção e comercialização desses produtos artesanais.

Segundo Tedesco (2018) o simbolismo incorporado pela peça ao ser ativado pela imaginação das pessoas carrega significados para o presente, permitindo a atribuição de novos valores e significados. Dentro dessa perspectiva, o artesanato desperta sua própria imaginação, conferindo sentido não apenas valores materiais, mas também relacionados à sua produção e agregando valores tanto materiais quanto imateriais a ela.

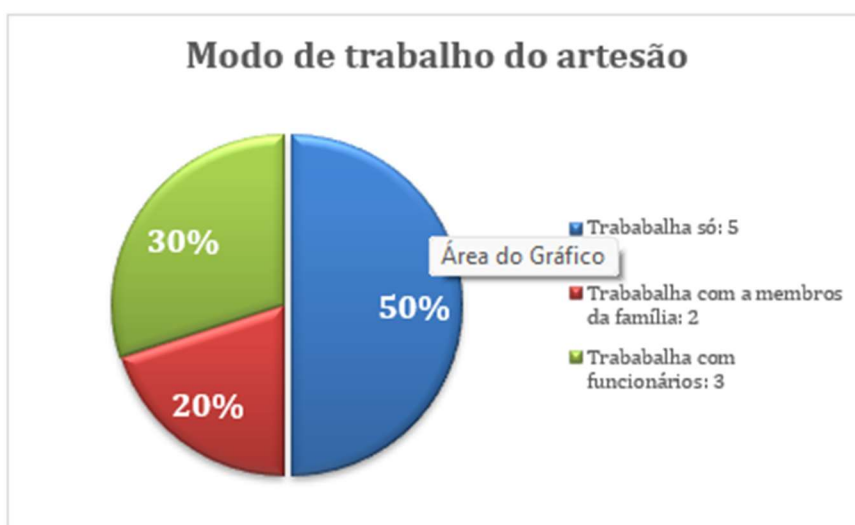
Tabela 8 - Comentários dos participantes em relação à precificação de seus produtos

QUESTÃO: Como determina o preço de cada produto? Existe uma tabela? Faz pesquisa de preço no mercado?

Participantes	Respostas dos participantes
Participante 3	Meu preço eu coloco de acordo com o preço do aço, primeiro eu vejo quanto os outros artesãos estão cobrando, depois eu vejo o preço do aço, ai eu cobro um pouco a mais.
Participante 5	O preço do produto eu faço só uma comparação entre os outros artesãos e coloco meu preço parecido.
Participante 10	Meu preço é determinado de acordo com preço cobrado em outras selarias, se colocar um preço muito alto, a mercadoria não sai, pois nas outras lojas tem produtos iguais com a mesma qualidade das que eu vendo.

Fonte: A autora (2023)

Gráfico 9 – Modo de trabalho do artesão



Fonte: A autora (2023)

No gráfico 09 ficam perceptíveis as distintas abordagens dos artesãos em relação à condução de suas atividades de produção no contexto do artesanato em couro e aço no município de Cachoeirinha-PE. Dentre os participantes, cinco indicaram trabalhar de forma independente, refletindo a tradição artesanal caracterizada pela autonomia em todas as etapas do processo. Dois artesãos mencionaram a colaboração de membros de suas famílias, apontando para uma dinâmica que, embora escassa, preserva laços tradicionais e transmite conhecimento dentro das gerações. Por outro lado, três participantes trabalham com funcionários,

denotando uma dimensão mais empreendedora, envolvendo a gestão de uma equipe em seu local de trabalho. Essa diversidade de abordagens revela a complexidade das dinâmicas de trabalho e das estratégias adotadas pelos artesãos, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do artesanato em couro e aço como meio de sustento e expressão cultural no contexto local.

Esse trabalho é confirmado de acordo com a teoria de Souza *et al.* (2020), que explica a importância da transmissão de conhecimentos e saberes tradicionais na produção artesanal e também a necessidade de adaptação e inovação para enfrentar os desafios econômicos atuais. Além disso, é explica a complexidade da dinâmica do artesão na atualidade, que envolve a gestão do negócio, a precificação, a concorrência e a dependência dos atravessadores. Pode-se observar no quadro abaixo, os comentários de alguns participantes em relação ao seu modo de trabalho no artesanato.

A produção local do artesanato não é apenas uma realização individual, mas também social, contribuindo para a consolidação da economia local e gerando uma rede de serviços que mantém a estrutura social. Marx (1975), descreve o trabalho humano como altamente criativo, destacando a capacidade do artesão de conceber mentalmente o produto antes de transformá-lo em realidade. Assim, o trabalho do artesão é uma extensão de si mesmo, onde ele reinventa seu mundo por meio da criação de produtos artesanais, podendo fortalecer os vínculos com seus funcionários ou seus familiares que trabalham junto ao seu negócio.

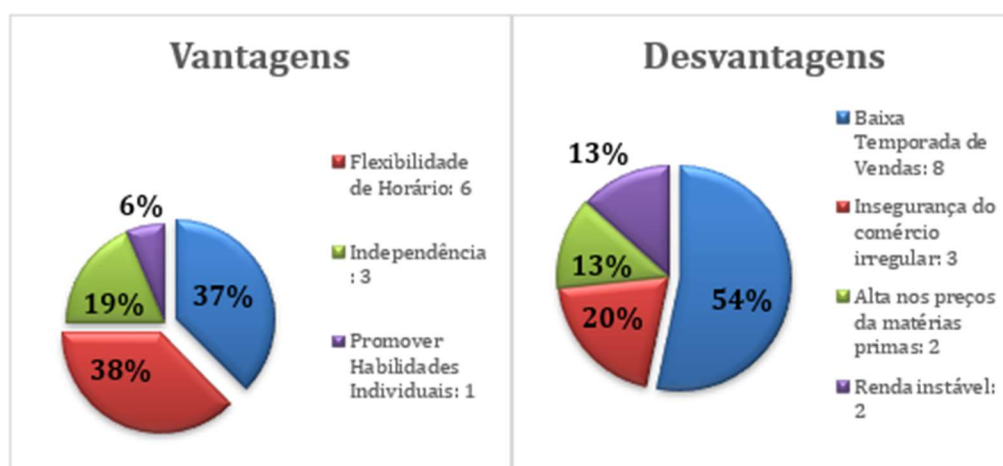
Tabela 9 - Respostas dos artesãos em relação ao seu modo de trabalho

QUESTÃO: Quem trabalha com você na sua tenda? Tem funcionários? É formal ou informal? Tem algum membro da família trabalhando? Qual parentesco?	
Participantes	Respostas dos participantes
Participante 3	Aqui na minha tenda trabalha eu e meus dois filhos, sou informal.
Participante 4	Sempre trabalhei só e continuo trabalhando só, dá menos dor de cabeça do que trabalhar com um funcionário, sou informal, não tem ninguém da família trabalhando comigo.

Participante 5	Comigo trabalha eu e meu irmão, tenho funcionário, apenas um, meu trabalho é informal.
Participante 8	Aqui na tenda trabalha eu e mais cinco funcionários, sou informal, comigo não trabalha ninguém da família.
Participante 10	Aqui na selaria trabalha apenas uma funcionária, não da família, sou formal, atualmente não tem ninguém da família que trabalha com artesanato.

Fonte: A autora (2023)

Gráfico 10 - Vantagens e Desvantagens de Trabalhar Com o Artesanato



Fonte: A autora (2023)

No Gráfico 10 são destacadas as principais percepções dos artesãos sobre as vantagens e desvantagens de continuar trabalhando com o artesanato em tempos atuais no contexto do município de Cachoeirinha-PE. Entre as vantagens citadas, a "Flexibilidade de Horário" emerge como um elemento valorizado por seis participantes, indicando a liberdade de estabelecer suas próprias rotinas de trabalho. Além disso, três artesãos mencionam a "Independência" como uma vantagem, enfatizando a autonomia laboral que o artesanato proporciona para eles. Um participante ressalta a oportunidade de "Promover Habilidades Individuais", realçando a capacidade de expressão criativa, ao invés de produzir sem liberdade.

Essas vantagens destacadas pelos artesãos mostram que o artesanato pode oferecer benefícios além do aspecto econômico, isto como a possibilidade de autonomia e liberdade na gestão do tempo e do trabalho. Fora isso, o artesanato pode

ser visto como um meio de expressar criatividade e de possibilitar habilidades individuais, o que pode ser valorizado pelos próprios artesãos e pelos consumidores. No entanto, é importante destacar que o artesanato também enfrenta desafios econômicos e de gestão, como mencionado em outros trechos desse estudo.

Por outro lado, as desvantagens reveladas são diversas: oito participantes apontam a "Baixa Temporada de Vendas", indicando a flutuação nas demandas ao longo do ano como algo negativo. Três mencionam a "Insegurança do Comércio Irregular", sugerindo preocupações com a falta de regularização e dificuldades de garantir os valores cobrados pelas encomendas. Dois artesãos mencionam a "Alta nos Preços das Matérias-Primas" e a "Renda Instável" como grandes desafios, refletindo aspectos econômicos. Essas perspectivas revelam os elementos complexos que permeiam a atividade artesanal e fornecem percepções preciosas sobre as realidades enfrentadas pelos artesãos na atualidade.

Essas desvantagens destacadas pelos artesãos mostram que o artesanato enfrenta desafios econômicos e de gestão, como a flutuação nas demandas ao longo do ano, a falta de regularização e a instabilidade da renda. E também, a alta nos preços das matérias-primas pode afetar a viabilidade econômica do negócio. Esses desafios podem piorar pela falta de acesso a recursos e capacitação em gestão de negócios. Abaixo segue as respostas de alguns participantes explicando as vantagens e desvantagens de seus trabalhos no artesanato.

Porém, o artesanato realizado na cidade de Cachoeirinha-PE apresenta uma rica singularidade cultural do ponto de vista antropológico (Alves, 2011), como afirmado anteriormente. Essas produções valem mais do que simples objetivos financeiros ou comerciais; elas refletem características locais que demonstram como o processo de produção atende à especificidade do capital cultural artístico da região.

Para superar essas desvantagens é importante o papel da família, o qual é desempenhado pelas famílias dos artesãos entrevistados. A família se torna um grupo que desempenha um papel vital na preservação e transmissão das tradições culturais na produção artesanal. A família é vista como um elo entre o passado e o presente, transmitindo costumes e valores que enriquecem a cultura local. Essa conexão entre o trabalho artesanal, a família e a cultura reforçam a ideia de que o artesanato dos cachoeirinhenses vai além do aspecto comercial e econômico, sendo também um importante componente da identidade cultural da comunidade.

Tabela 10 - Respostas dos artesãos ao serem questionados sobre as vantagens e desvantagens do seu trabalho

QUESTÃO: Quais as vantagens e dificuldades de trabalhar com o artesanato?	
Participantes	Respostas dos participantes
Participante 3	As vantagens de se trabalhar com o artesanato é cada um desenvolver de uma forma sua marca no artesanato, cada artesão tem uma maneira diferente de produzir sua arte, posso fazer meu horário de trabalho, as desvantagens são quando o cliente faz um pedido, e as vezes quando a peça já está pronta ele liga e diz que vai querer menos do que pedi, as vezes acontece, aí as peças que sobram ficam guardadas esperando um pedido para que eu possa repassar elas, e outra desvantagem é as temporadas de venda, tem época que as vendas caem muito, mas dá pra ir levando.
Participante 6	As vantagens de trabalhar com o artesanato sou eu mesmo fazer meu horário de trabalho, poder trabalhar em casa mesmo, as desvantagens são não ter uma renda fixa, ela varia de semana a semana, de acordo com a produção, pois tem semana que tem mais produção, semana que tem menos e assim vai.
Participante 8	As vantagens que eu sinto em trabalhar com o artesanato são eu não pagar aluguel, pois trabalho aqui mesmo na minha garagem, eu posso fazer meu horário de começar e terminar meu trabalho, a dificuldade que sinto é quando chega a temporada que tem poucas festas em vaquejada, aí as encomendas caem, a gente vende menos, outra dificuldade também que sinto é quando sobe o preço do material e eu aumento nas minhas peças, os clientes não gostam muito, diferente de uma loja por exemplo, o cliente paga o preço sem reclamar e com nós, artesãos, sempre querem um valor menor.
Participante 9	As vantagens de trabalhar vendendo o artesanato local é que como tem muitas festas de vaquejada, as mercadorias sempre saem, as desvantagens são as baixas temporadas, nesse período as vendas caem consideravelmente.

Fonte: A autora (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho acadêmico, a escolha metodológica recaiu sobre a pesquisa de natureza descritiva, a qual se dedicou a analisar minuciosamente os aspectos e detalhes vinculados ao artesanato em couro e aço na cidade localizada em Cachoeirinha, estado de Pernambuco. A pesquisa descritiva tem por objetivo promover uma compreensão minuciosa das características da população estudada, por meio do registro e da análise de dados, contribuindo assim para o oferecimento de novas perspectivas sobre uma realidade já familiarizada.

Ao longo do estudo, foi possível entender o quanto é importante o artesanato em couro e aço para as famílias cachoeirinhenses. Através da colaboração familiar, o conhecimento acumulado ao longo dos anos é transmitido de geração em geração, garantindo a continuidade das tradições na produção de artigos em couro e aço. Essa transmissão do conhecimento é essencial para a preservação das práticas diárias e para a manutenção das tradições culturais da região.

Além disso, o artesanato em couro e aço é uma atividade essencial para a economia local, que acaba resultando em geração de renda e de empregos para muitas famílias. A produção artesanal é um meio de agregar valor aos produtos, tornando-os únicos e diferenciados em relação aos produtos industrializados. Isso possibilita que os artesãos locais possam competir no mercado, oferecendo produtos de qualidade e com preços justos.

Porém, também foi possível identificar alguns desafios enfrentados pelos artesãos locais. A falta de incentivos governamentais em períodos de baixa temporada, a relação comercial desfavorável com atravessadores e a concorrência com produtos industrializados são alguns dos principais obstáculos para o desenvolvimento do artesanato em couro e aço em Cachoeirinha. Por isso, é importante que sejam criadas e implantadas políticas públicas que valorizem e apoiem o artesanato local, garantindo sua continuidade e desenvolvimento.

Neste sentido, este estudo também mostrou a importância da pesquisa acadêmica para a compreensão e valorização das atividades culturais e econômicas locais. O que ocorreu através da análise dos dados coletados durante as entrevistas, onde foi possível identificar percepções importantes e tendências que podem ser utilizadas para embasar decisões, projetos e ações que visem apoiar, expandir e fortalecer a atividade artesanal e cultural no município de Cachoeirinha-PE.

Em suma, o intuito deste estudo é contribuir para o reconhecimento do artesanato em couro e aço na cidade de Cachoeirinha e em outras regiões do país que possuam características similares. A valorização do artesanato local não só contribui para a preservação da cultura e das tradições, mas também para o desenvolvimento econômico e social da região. O artesanato em couro e aço é uma atividade que gera empregos e renda para muitas famílias, além de promover o turismo e a divulgação da cultura local.

Para que o artesanato em couro e aço possa continuar a se desenvolver em Cachoeirinha-PE é importante que sejam criadas e implantadas políticas públicas específicas que valorizem e apoiem a atividade artesanal. Isso pode incluir a criação de programas de capacitação e treinamento para os artesãos, a promoção de mais feiras e eventos para a divulgação dos artesanatos, a criação de novos incentivos fiscais e financeiros para os empreendedores locais, entre outras medidas.

Contudo, vale destacar que as pesquisas acadêmicas podem desempenhar um papel fundamental na valorização e promoção das atividades culturais e econômicas locais. Através da análise dos dados e da identificação de tendências e percepções importantes, é possível embasar decisões e ações que visem apoiar e fortalecer o artesanato em couro e aço em Cachoeirinha-PE. Além de contribuir para a divulgação, a valorização e a promoção do artesanato em couro e aço, e também para o desenvolvimento econômico e social da região, estes estudos são importantes ferramentas de registros históricos e culturais que certamente servirão de parâmetros para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. Editora Terceiro Nome, 2011.
- BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Revista Estudos Feministas, v. 12, p. 205-227, 2004.
- CAETANO, D. M. C. **Incubadoras de empresas e modelos de incubação em Portugal: incubadoras regionais vs. Universitárias**. (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia – Universidade do Algarve, 2011.
- CARDINI, L. A. **Artesanías en movimiento: Una aproximación a las prácticas artesanales de la Ciudad de Rosario**. Temas de Patrimônio Cultural 8, p. 59, 2003.
- CARDOSO, M. F. T. C. **Caruaru: a cidade e sua área de influência**. Revista Brasileira de Geografia, v. 27, n. 4, p. 587-614, 1965.
- COSTA, R. F.; DIAS, M. **Manual do comprador: Conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras**. Saraiva Educação SA, 2017.
- DE BARROS LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1986.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. [s.l.] Editora Vozes Limitada, 2016.
- GALEAZZI, I. M. S. **O trabalhador por conta própria**. Indicadores Econômicos FEE. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 165-180, 1994.
- GARTNER, W. B.; CARTER, N. M.; REYNOLDS, P. D. **Entrepreneurial behavior: Firm organizing processes**. Handbook of entrepreneurship research: An interdisciplinary survey and introduction, p. 99-127, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, M. D. S. **O design dos objetos artesanais produzidos no cotidiano de mulheres idosas**. (Dissertação de Mestrado). Mestrado em Artes e Design - Departamento de Artes e Design - Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos municípios brasileiros**. Sebrae, Rio de Janeiro, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História - Cachoeirinha Pernambuco** - **PE**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/cachoeirinha/historico>. Acesso em: 6 de janeiro de 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cachoeirinha**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/cachoeirinha/panorama>. Acesso em: 6 de janeiro de 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMO, M. E. Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda: avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce**. 2011. 112f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-graduação Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza-CE, 2011.

LIMA, A. A. D. M.; AZEVEDO, I. M. D. **O Artesanato nordestino: características e problemática atual**. Fortaleza: Banco do Nordeste/ETENE, 1982.

MACHADO, V. L. **A feira de confecções como fator de integração e dinamismo regional: o eixo Caruaru/Toritama/Santa Cruz do Capibaribe–Pernambuco**. (Tese de Doutorado).Mestrado em Geografia– Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, 2005.

MARX, K. **O capital: Crítica da Economia Política**. 3ª edição. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1975.

MEDEIROS, B. F.; GOMES, R. **Pesquisa social:teoria, método e criatividade**. (s.l.) Editora Vozes Limitada, 2016.

MOREIRA, R. **Trabalho e movimentos sociais no Brasil: um diálogo possível no âmbito da luta emancipatória**. PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho, v. 4, n. 1, 2003.

NORONHA, E. G.; TURCHI, L. M. **Política industrial e ambiente institucional na análise de arranjos produtivos locais**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília, 2005.

PEREIRA, J. C. D. C. **Artesanato: definições e evolução**. Ação Do MTb/PNDA. Brasília: MTb, 1979.

- RIBEIRO, B. G. **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Instituto do Folclore - FUNARTE. Rio de Janeiro, 1983.
- ROCHA, D. N. D. **“A arte é para todos”: patrimônio cultural, tradição de conhecimento, processos sociotécnicos e organização social do trabalho entre os artesãos do Alto do Moura (Caruaru/PE)**. [s.l.] Universidade Federal da Paraíba, 2014.
- ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. Família Contemporânea em Debate. Educ/Cortez. São Paulo, 1995.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Artesanato: tendências do segmento e oportunidades de negócios**. Brasília: SEBRAE, s/d. 21p.
- SILVA JÚNIOR, A. B. **OS ARTESÃOS DO ALTO DO MOURA: Uma Investigação Etnomatemática**. [s.l.] Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2015.
- SILVA, N. M. D. M. **A produção artesanal de mercadorias derivadas do couro e a organização do espaço geográfico em Cachoeirinha/PE**. (Monografia de especialização). Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPE/PPGEO. Recife, 1999.
- SOUSA, J. R. F. D.; SÁ, M.; SOUZA, D. C. D.; SILVA, S. K. D. **Novos modos de fazer artesanato e desafios à manutenção econômica no Alto do Moura do Século XXI**. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), v. 26, p. 557-585, 2021.
- TEDESCO, J. C. **Artesanato, territorialidades étnicas e agricultura familiar: dinâmicas socioculturais e mercantis no meio rural: o caso da Rota das Salamarias**. Saberes tradicionais e artesanato: expressões culturais do campo brasileiro. Oikos. São Leopoldo, 2018.
- VARGAS, D. L; DAVID, C. D. **Saberes tradicionais e artesanato: expressões culturais do campo brasileiro**. 2ª edição. São Leopoldo/RS: Oikos, 2018.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- VIANA, L. D. F. E. S. **O papel da produção artesanal de peças derivadas do aço e a organização espacial em Cachoeirinha: uma atividade complementar à produção de artigo para montaria**. (Monografia de especialização). Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPE/PPGEO. Recife, 1999.

VIEIRA, G. S. D. O. **Artesanato: identidade e trabalho.** (Tese de doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Faculdade de Ciências Sociais (FCS) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

WULF, C. **Antropologia da educação.** Campinas: Alínea, 2005.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora estudante: Maria Tatiane Alves da Silva Ramos

Telefone para contato: (81) 99600-3973

Sua colaboração é importante e necessária para o desenvolvimento da pesquisa, porém sua participação é voluntária.

- A presente pesquisa tem como objetivo caracterizar a influência do artesanato nas famílias cachoeirinhense, observando seus aspectos familiar, econômico e social;
- A pesquisa será realizada através de uma entrevista previamente estruturada;
- Será garantido o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos;
- Você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa em qualquer momento com o pesquisador responsável;
- Sua participação não é obrigatória, podendo retirar-se do estudo ou não permitir a utilização dos dados em qualquer momento da pesquisa;
- Sendo um participante voluntário, você não terá nenhum pagamento e/ou custo referente à sua participação no estudo.

Eu, como voluntário(a) da pesquisa, afirmo que fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) sobre a finalidade e objetivos desta pesquisa, bem como sobre a utilização das informações exclusivamente para fins científicos. Meu nome não será divulgado de forma nenhuma e terei a opção de retirar meu consentimento a qualquer momento.

Cachoeirinha, _28___ de março _____ de 2023.

Nome do sujeito da pesquisa

Maria Tatiane Alves da Silva Ramos
Pesquisadora estudante

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ROTEIRO DE ENTREVISTA E OBSERVAÇÃO

1. Qual seu nome?
2. Você trabalha com couro ou aço? Há quanto tempo você trabalha com o artesanato? Como iniciou essa atividade?
3. O que significa o artesanato na sua vida?
4. Fala um pouco sobre como é seu trabalho no artesanato. Como você organiza trabalho? Como é sua rotina de trabalho? Possui etapas? Como organiza a tenda?
5. Quais produtos você fabrica?
6. Como é feita a comercialização dos seus produtos? Possui banco na feira ou tem clientes diretos? (De onde são, periodicidade de compra etc.). Fale um pouco sobre isso.
7. Como determina o preço de cada produto? Existe uma tabela? Faz pesquisa de preço no mercado?
8. Quais as vantagens e dificuldades de trabalhar com o artesanato?
9. Quem trabalha com você na sua tenda? Tem funcionários? É formal ou informal? Tem algum membro da família trabalhando? Qual parentesco?
10. Como é dividido o trabalho aqui na tenda?
11. Além de você, mais alguém da sua família trabalha com o artesanato?
12. Qual contribuição que a renda do artesanato tem na sua vida? Fale um pouco sobre isso.
13. Houve aquisição de algum bem comprado com dinheiro do artesanato? Qual?
14. Você é formalizado? Tem CNPJ? (Se tiver, pergunta se é MEI – Microempreendedor Individual).
 - a. Se sim, há quanto tempo? Como foi essa mudança da informalidade para a formalidade? Quais vantagens e desvantagens em ser formal?
 - b. Se não, tem vontade de se formalizar? Porquê?
15. Você conhece algum artesão que é formal? É a maioria?

Obrigada pela participação!

OBSERVAÇÃO

1. Quais suas impressões gerais da tenda? Como é a tenda?
 - a. Tamanho
 - b. Local (casa do artesão, garagem, sala etc.)
 - c. Organização
 - d. Produtos expostos
 - e. Etc.
2. Outros aspectos observados.
3. Pedir para fotografar.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**FORMULÁRIO SÓCIO DEMOGRÁFICO**

1. Gênero. _____
2. Como você se autodeclara?
 - a) Preto
 - b) Branco
 - c) Pardo
 - d) Amarelo
 - e) Outro. Qual? _____
3. Estado civil atual:
 - a) Solteiro(a)
 - b) Casado(a)/União estável
 - c) Separado(a)/Divorciado(a)
 - d) Viúvo(a)
4. Qual seu grau de escolaridade?
5. Há quanto tempo trabalha com artesanato?
6. Qual meio de transporte você utiliza?
 - a) a pé
 - b) bicicleta
 - c) motocicleta
 - d) carro próprio
 - e) Outro
7. Quantas pessoas dependem da sua renda (incluindo você)? Quem são?
8. Tem filhos? Quantos? Qual idade?